

NOTA À IMPRENSA

Assassinato de Geraldo Gonçalves de Oliveira

Fazenda Copacabana, bairro Curral de Vara, município de Bocaiúva, a 35 km da sede.

Desde 1953 Waldevino Gonçalves de Oliveira, vivia com sua esposa, Joana Gonçalves de Oliveira e seus 6 filhos, na fazenda Copacabana. O fazendeiro, Dr. José Maria Caldeira Brant, médico e presidente do sindicato Rural de Bocaiúva, sempre tentou expulsar esta família de sua posse.

Em 1970 a perseguição intensificou-se e em 1973 o posseiro e trabalhador rural Waldevino foi encontrado morto, já em estado de decomposição, sob suspeita de ter sido asfixiado. Ele foi enterrado na fazenda Copacabana.

Este crime até hoje não foi esclarecido. Há suspeita de que Waldevino tenha sido assassinado pelo próprio fazendeiro.

Em dezembro de 1983, Dr. José Maria Caldeira Brant entrou com ação de reintegração de posse contra a viúva e seus filhos. Os advogados da FETAENG contestaram a ação e entraram também com uma ação trabalhista.

Em julho de 1984 a viúva fez um acordo no valor de 2 milhões de cruzeiros com o fazendeiro. Deixou sua posse, indo morar com os filhos nas terras do seu genro, na divisa da fazenda Copacabana. A estrada que corta a fazenda do Dr. José Maria é a única via de acesso, utilizada há vários anos por todos os moradores da região. O fazendeiro proibiu a família de passar pela estrada.

No dia de Finados, 2 de novembro, às 12 horas, Geraldo Gonçalves de Oliveira, 20 anos, e Nivaldo Gonçalves de Oliveira, 16 anos, filhos da viúva, iam passando por esta estrada, para depositar flores na sepultura do pai, quando apareceu o fazendeiro a cavalo, com 2 capangas.

O fazendeiro deu 6 tiros nos dois rapazes. Geraldo morreu na hora. O mais novo, Nivaldo, conseguiu escapar.

Quando o fazendeiro e seus capangas já iam embora, o rapaz pulou por trás no cavalo e deu duas facadas no fazendeiro, matando-o. O moço

nor está recolhido na cadeia de Bocaiúva. O delegado informou ao presidente da FETAENG, André Montalvão da Silva, que a retenção foi feita para se gurança de Nivaldo. A quinze dias atrás este mesmo fazendeiro ameaçou de morte a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bocaiúva.

A FETAENG vem a público denunciar estas violências, só nesta família foram duas mortes. A violência no campo aumenta a cada dia, continuando impunes os seus executores. A cada três dias morre um trabalhador rural neste País, envolvidos na luta pela posse da terra, ou por outro conflito social.


A Diretoria